

## Dia Internacional do Trabalho

Postado em: 13/05/2014 às 14h05

O Dia Internacional do Trabalho completou 125 anos. Como se sabe, foi criado em 1889, durante Congresso Socialista realizado em Paris, na França, em alusão à greve geral ocorrida em 1º de maio de 1886, em Chicago, nos Estados Unidos. Comemorada mundialmente, a data não tem partido, ideologia ou credo. Celebra, simplesmente, o reconhecimento universal à importância dos trabalhadores e o respeito a seus direitos individuais e coletivos. Embora pacíficas, alegres e descontraídas pelos shows musicais nas capitais, as festas populares dos trabalhadores não tiveram muito o que comemorar, pois o Brasil vem enfrentando aflitivas situações sociais e econômicas com o pré início de uma situação inflacionária. A crise, aliás, também está reduzindo a participação do trabalho na composição do PIB mundial. Isto significa, na prática, que a grande maioria dos trabalhadores, que não têm poder de ingerência sobre decisões irresponsáveis que levam empresas e países ao caos financeiro, acabam pagando o mais duro preço pela governança equivocada das companhias e dos erros ou má fé na gestão financeira. É lamentável que as parcelas mais frágeis da comunidade global arquem com esses ônus produzidos pela ganância descontrolada, especulação e falta de limites impostos especialmente pelo poder público a gestores irresponsáveis de empresas e instituições financeiras. As empresas estão contaminadas por empreguismo e práticas gerenciais predatórias, que vêm sucateando as instituições estatais. Infelizmente estão dilapidando o patrimônio público. No momento a gigantesca Petrobras está sendo indicada como a empresa mais endividada do mundo; e como ela, existem problemas enormes nos setores de energia e de mobilidade urbana. O governo vem batendo recordes na arrecadação de impostos, não bastando para o país os prejuízos e os desvios dos mensaleiros. A balança da economia mostra que estamos perdendo nas áreas de saúde com o sucateamento de hospitais; educação pela falta de estrutura física; saneamento, rodovias, portos, aeroportos e outros. Enquanto isso, o país ganha inflação, mensalão, corrupção, insegurança, 39 ministérios, amigos bolivarianos, haitianos, médicos cubanos, além de todo tipo de Bolsas Famílias, cotas, carnaval e futebol. É lamentável e vergonhoso assistir a baderna nas ruas dos grandes centros, com atos de vandalismo ao incendiar ônibus e outros veículos, depredações de prédios públicos e empresariais, deixando rastros de terrorismo, violências e insegurança, inibindo os trabalhadores honestos que se sentem oprimidos em passeatas organizadas, pacíficas e voltadas ao clamor da sociedade pela JUSTIÇA social. Suas reivindicações emanam por maiores salários; pela oportunidade do primeiro emprego; pelas melhorias e acessos aos transportes e às rodovias; e por melhores estruturas na saúde e na educação. Por sua vez a instituição familiar, com os seus valores falidos, está marginalizada e em conflitos com pais e filhos (com exceções), que independente de camadas sociais (do mais alto ao menor padrão) vêm travando entre si grandes lutas, ocasionando tragédias que induzem à morte. Confiando na impunidade, menores delinquentes matam barbaramente através de pequenos ou grandes assaltos para a manutenção de drogas ou a mando de bandidos das redes do tráfico. Ou seja, a força de trabalho está exposta a graves riscos de exclusão social, porque o pequeno comerciante ou mesmo o grande empresário estão desprotegidos de segurança em estado caótico e pelo aumento da criminalidade no país.